

## **A Universidade e o Pré-Vestibular Popular**

### Área Temática de Educação

#### Resumo

O trabalho objetiva apresentar o Pré-Universitário Oficina do Saber que tende para a criação de um espaço na UFF para que alunos licenciando tenham a experiência de transmitir conhecimentos para que pessoas da camada social menos favorecida economicamente possam vir a qualificar-se melhor para participar dos vestibulares numa situação menos injusta. Oferecendo ao aluno universitário, além da prática pedagógica, a vivência junto à camada popular. Envolvem-se docentes e estudantes da UFF; a seleção preferencialmente de pretos e pardos, oriundos de favelas e escolas públicas. Os conteúdos são equivalentes aos solicitados pelos vestibulares do Rio de Janeiro, porém passando por atividades socioculturais e encontros de avaliações permanente. Os universitários são orientados por professores visando o planejamento e discussões das atividades a serem desenvolvidas nas aulas. Estamos no 5 (quinto) ano da proposta, com: docentes composto de alunos dos cursos de licenciatura da UFF, sendo alguns ex-alunos do Projeto; um monitoramento permanente das evasões; produção de material pedagógico; aprovações nos vestibulares, 42 aprovações no vestibular 2004 entre 76 que finalizaram o Curso. A experiência demonstra ser possível conciliar as atividades da Academia com dinâmicas de atividades populares onde a solidariedade e a participação são tomadas como linhas mestras.

#### Autores

Professor José Nilton de Sousa, Doutorando em Economia/UFF  
Professor Paulo Cesar Ribeiro, Especialização em Matemática/UFF  
Professor Sérgio Aboud, Mestrando em Serviço Social/UFF  
Regina Camacho, Mestre em Literatura, Professora aposentada UFF.

#### Instituição

Universidade Federal Fluminense – UFF

Palavras-chave: educação; movimento social; ação-afirmativa

#### Introdução e objetivo

A reprodução das desigualdades sociais tem sido uma das marcas mais permanentes do sistema educacional brasileiro. Desde os anos 30, quando de fato inicia-se uma preocupação para preparação de maiores contingentes para o mercado de trabalho, houve uma ampliação significativa do sistema estatal de educação sem, entretanto, uma universalização da sua qualidade e do ingresso de todos os brasileiros e brasileiras de modo democrático.

O caráter excludente do sistema educacional gerou uma estrutura piramidal bem parecido com a pirâmide social do país. As classes sociais de menor poder aquisitivo engrossam a base da pirâmide, compondo os planos mais baixos de escolaridade, concentrando-se especialmente nos grandes bolsões de pobreza do país e, por outro lado, no topo da pirâmide educacional encontram-se aqueles de maiores níveis educacionais que remetem, também, as melhores condições econômicas e sociais. Ao constatar a realidade acima descrita é preciso ressaltar, também, as constantes pressões sociais que buscam romper com o status quo vigente. Nos últimos anos essas pressões ganharam um novo dinamismo, principalmente, devido a importância da escolaridade diante das exigências da reestruturação

produtiva em curso. A mobilidade na pirâmide sócio-educacional se estrutura através de diferentes obstáculos que dificultam a ascensão e a passagem de níveis para grande parte da sociedade brasileira.

O acesso à Universidade através do vestibular talvez seja a passagem mais difícil de todo o sistema educacional, pois o vestibular coloca em condições iguais de “candidatos” indivíduos oriundos de grupos sociais distintos e que obtiveram, em sua trajetória social, oportunidades distintas. Desta maneira o vestibular tem sido um dos objetos de discussão dos movimentos populares. Acredita-se que as Universidades podem e devem cumprir um papel relevante na superação das desigualdades sociais, especialmente em relação a busca do acesso ao ensino superior.

Está evidente que as desigualdades social e racial são um problema de nossa sociedade. O estudo intitulado *Desigualdade Racial no Brasil: Evolução das Condições de Vida na década de 90* (IPEA, julho de 2001), de Ricardo Henriques atesta, de “modo contundente, a imensa desigualdade de oportunidades a que está submetida a população negra no Brasil”: (...) “no que se refere à escolaridade média da população adulta em 1999, vemos que o diferencial entre brancos e negros é de 2,3 anos de estudo...” Essa diferença é muito expressiva, haja vista que na sociedade atual, a escolaridade média dos adultos gira em torno dos 6 anos. O que mais surpreende é que essa desigualdade vem ocorrendo há décadas. A escolaridade brasileira vem aumentando, porém a diferença permanece ao longo dos anos. Há um progresso na escolaridade mas a discriminação expressa em termos educacionais tem se mostrado imutável. As diferenças raciais no Brasil são contundentes e permanecem ao longo da história. As desvantagens dos negros em relação aos brancos em cada uma das dimensões estudadas por Ricardo Henriques, além de quantificar a problemática, nos revelam que toda e qualquer ação articulada que vise a diminuir a distância entre as raças, torna-se relevante.

Considera-se, portanto, que a Universidade pode e deve assumir compromissos, dentro das suas aptidões e condições, de tal maneira que facilitem a agregação do maior número possível de valores, que, ao serem colocadas em prática, resultem numa diminuição expressiva das diferenças entre raças. Uma, e talvez a mais importante das ações necessárias está em estabelecer ações articuladas contínuas, que possibilitem a construção de uma política de formação de professores do ensino básico, alicerce que, através do viés da educação, poderá contribuir para a transformação da sociedade.

Este trabalho pretende apresentar os resultados do Projeto de Extensão Pré-Universitário Oficina do Saber da Universidade Federal Fluminense, é um curso oferecido para alunos egressos do ensino médio da rede pública, capacita para o acesso, a permanência e a qualificação destes alunos no ensino superior. As aulas são ministradas, em especial, por alunos dos cursos de licenciatura, o que favorece a vivências de experiência pedagógica de enfrentar o grande desafio da sociedade brasileira: o de promover a educação. O projeto caracteriza-se não somente pelo objetivo de capacitar para seleção do acesso ao ensino superior mas, também, por outro que, ao nosso ver é de extrema importância para as questões expostas – romper o ciclo de formação de agente de exclusão. Ou seja, o projeto Pré-Universitário Oficina do Saber tem por objetivo criar um espaço de prática e produção de conhecimentos e que ouse interferir na formação de profissionais, sobretudo os de licenciaturas, da Universidade Federal Fluminense, de tal forma que, após se formarem tenham condições de, se o assim desejarem, criar dinâmicas para inclusão ou, pelo menos, sejam abertos a constantemente estarem questionando o seu fazer profissional para que sejam capazes de, nas suas atividades e em seus planejamentos, intervir na formação de uma sociedade onde os princípios básicos sejam os da equidade e da justiça social.

Metodologia

Uma metodologia que desenvolva um “trabalhar” que perpassa os conteúdos das disciplinas “tradicionais” pela cultura e pela cidadania. A equipe do projeto é composta de professores e alunos da universidade, professores aposentados, alunos de outras universidades e voluntários da comunidade. O Processo de seleção dos alunos é realizado uma vez por ano, geralmente no mês de fevereiro, com divulgação nos meios de comunicação e cartazes encaminhados as escolas públicas de ensino médio, preferencialmente das cidade de Niterói e São Gonçalo. Aos alunos da universidade exigisse como único critério de seleção o desejo de participar da experiência, desta maneira tem-se, anualmente, um corpo de universitários que, ao ultrapassar as necessidades das salas de aula, permite o desenvolvimento de outras atividades, tais como monitorias. As atividades desenvolvidas pelos universitários, de ensino e extensão, estão em fase de serem consignadas como Atividade Complementar ao currículo do mesmo.

O Projeto Pedagógico de projeto é estruturado, pela equipe participante, a partir de levantamento “diagnóstico” dos conteúdos já dominados pelos alunos, principalmente com relação às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Os licenciandos/alunos universitários elaboram um plano de atividades semanal, sob a orientação de professores das áreas específicas e elabora-se a programação anual dos conteúdos, seguindo os programas dos vestibulares das principais universidades públicas do estado do RJ. Organiza-se a seleção de bibliografias, apostilas, materiais de apoio, experimentos didáticos, atividades complementares (vídeos) e elaboração de simulados e apostilas. As aulas, com duração média de 90 minutos cada, procuram adequar os conteúdos desenvolvidos às exigências dos programas dos vestibulares das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. São ministradas de 2ª às 6ª feiras, das 18horas e 30min às 22 horas e aos sábados, das 8 horas às 12 horas, às vezes estendendo até às 17 horas, totalizando 20 horas semanais. A metodologia das aulas consiste de aulas expositivas, mescladas com atividades em grupos. As aulas aos sábados são complementadas com exibição de vídeos sobre temáticas diversas (história, literatura, geografia...), acompanhados de debates. Estas aulas acontecem em dois momentos: no primeiro semestre a ênfase às informações teóricas e, no semestre seguinte, a teoria se intercalada com palestras proferidas por convidados. Além disto, os alunos são estimulados a participar de debates, visitas a museus e exposições culturais, como meio de ampliação do universo de conhecimento.

Os materiais didáticos utilizados nas aulas são selecionados semanalmente pelos licenciandos/universitários, em conjunto com os orientadores de cada disciplina, e reproduzidos para os alunos. É oferecida também monitoria, para atender àqueles alunos que, por motivos diversos, necessitam de uma maior atenção. As aulas de monitorias de cada disciplina ocorrem, geralmente, no período da tarde, durante a semana e aos sábados. As decisões do trabalho são tomada junto ao Grupo de Estudo, instância onde são discutidos o desenvolvimento do trabalho, as questões teóricas e/ou metodológicas advindas da execução do mesmo e o encaminhamento para busca de soluções. O Grupo de Estudo envolve licenciandos, professores orientadores e a Coordenação do projeto, e tem periodicidade mensal. Nas reuniões são analisados os conteúdos abordados e a eficácia dos métodos utilizados para o desenvolvimento dos mesmos. Discuti-se, também, as intervenções necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, bem como previsões de mudanças tanto na prática diária de cada docente como no currículo desenvolvido e na dinâmica “escolar”, buscando implementar meios de concretizar na sala de aula as discussões geradas nas reuniões do Grupo.

## Resultados e discussão

Os objetivos do Projeto têm sido alcançados satisfatoriamente. As reuniões bimestrais acontecem regularmente com presença expressiva da equipe envolvida o que tem permitido

tomadas de decisões em grupo para avaliar; o desenvolvimento dos objetivos, do cronograma, o cumprimento das metas e elaboração de estratégias para a superação das dificuldades. As tabelas abaixo ilustram o quantitativa de demanda e de aprovações pelo Projeto:

Ano	Demanda	N.º de Alunos selecionados	Nº de Alunos presentes no final do ano letivo	N.º de Aprovados no Vestibular
2000	69	60	18	05
2001	432	120	46	19
2002	1504	118	54	24
2003	2262	134	76	43
2004	1400	142	-	-

Quadros de Aprovações Vestibular 2004		
UNIRIO	1	BIBLIOTECONOMIA (AGUARDANDO)
	1	ESTÁTISTICA (AGUARDANDO)
	1	PEDAGOGIA
	1	MUSEOLOGIA
	1	ENFERMAGEM (AGUARDANDO)
UFRJ	1	DIREITO
	1	ED. FÍSICA
	1	FARMACIA
	1	PEDAGOGIA
	1	ARQUITETURA
	1	MATEMÁTICA
UERJ	1	ADMINISTRAÇÃO
	1	CIENCIAS BIOLOGICA
	1	ENG. CARTOGRAFICA
	1	ENG. ELETRICA
	5	GEOGRAFIA
	3	HISTORIA
	1	MATEMATICA
	2	PEDADOGIA
	1	PORT/ING
UFF	3	PORT/LITER
	4	ARQUIVOLOGIA
	1	CIÊNCIAS SOCIAIS
	1	BIBLIOTECONOMIA
	1	DIREITO
	2	ENG. AGRICOLA
1	FARMACIA	

	1	PORT/LITER
	1	MATEMÁTICA
	1	S. SOCIAL
Total	43	

A elevação de cada item sinaliza para um bom desempenho dos alunos, nos últimos anos, o que reflete a preocupação da equipe pelo monitoramento dos vários indicadores inerente ao trabalho, entre eles, de evasão e da média dos resultados em simulados, testes ou outros instrumentos de avaliação. Com relação aos licenciandos/alunos da universidade, percebe-se através da evolução dos, relatórios elaborados, das participação nas reuniões do Grupo de Estudos e pelos compromissos que já assumem no mercado de trabalho que o Projeto vem interferindo em sua formação, ou seja estão muito mais seguros no desempenho de suas atividades e na construção do projeto. A satisfação dos mesmos pode ser percebida pelas seguintes frases: *“A participação do aluno da UFF no projeto Pré-Vestibular Oficina do Saber é de extrema importância, pois o maior objetivo deste é, além de oferecer os serviços de um pré-vestibular comunitário, fornecer ao aluno da Universidade a tão necessária experiência de ensino e troca de conhecimento com alunos que encontram-se fora da universidade. Devemos lembrar que quase a totalidade dos alunos da Universidade Federal Fluminense irão formar-se sem nenhuma ou quase nenhuma experiência como professor, dessa forma é extremamente importante a chance que é oferecida a nós dentro desse projeto de poder vivenciar durante determinado período os problemas enfrentados dentro e fora de sala de aula quando deixamos de ser os alunos e nos tornamos os professores”* (relatório - História Geral); *“A minha participação no projeto foi fundamental para iniciar minha vida profissional. Através das salas de aula do Pré-Vestibular Oficina do Saber, tive a possibilidade de reduzir minha timidez, de “soltar a voz” e colocar em prática um pouco daquilo que aprendi enquanto estudante universitário. Somando a tudo isso, vem o fato de estar me integrando a comunidade local e colaborando para que cidadãos de menor poder aquisitivo tenham acesso a um “mundo” até então distante de suas realidades”.* (relatório – Geografia) e; *“...continuar a atuar nesta parceria-cidadã, não há dúvidas. Nosso compromisso é com novos modos de estudar, de tentar suprir as lacunas decorrentes do processo ensino-aprendizagem dos inscritos, já que acreditamos ser a Universidade uma instância de saberes que não funciona sem a oxigenação presente nessas trocas com as comunidades acadêmica e externa.”* (Professor aposentado – UFF).

Com relação ao monitoramento das evasões: o ingresso no mercado de trabalho, problemas familiar e falta de recursos, especialmente, para transporte e alimentação têm sido as maiores causa da evasão. Buscando minimizar essas situações de evasão o Projeto vem procurando apoio junto a outras instancia, fora da universidade. De forma geral, como já foi dito, temos conseguido atingir nossos resultados, que de maneira geral são: preparação dos alunos para participar de concursos de acesso às Universidades públicas; uma melhor compreensão da sua importância, enquanto pessoa, cidadão, estudante e trabalhador, na sociedade em que se insere; aprovação do máximo possível em vestibulares das Universidades Públicas; formação de profissionais críticos e criativos, capazes de perceber que uma melhor qualidade de vida para todos depende da valorização da função social de suas profissões; familiarização com a relação Ensino-Aprendizagem; e redução da desigualdade social do país. Em termos de produtos: o projeto já organizou, durante o Seminário de Extensão da UFF, dois encontros de Pré-Vestibulare Populares, no primeiro buscou-se discutir experiências e expectativas e no segundo, reflexão sobre a política de cotas para o acesso as Universidades Públicas.

Propõe-se um terceiro evento, para 2004 com a seguinte temática: *“Falas de universitários oriundos de Pré-Vestibulares Populares a respeito da Instituição que*

*encontrara”m*; elaboração de materiais pedagógico, incluindo apostilas que são disponibilizadas para outros pré-vestibulares populares; apresentação do resultado do trabalho em seminários SBPC (2001 e 2004) e Semana de Extensão UFF (2001 a 2004). **CONCLUSÃO** Os indicadores de desenvolvimento humano mostram que os negros e pardos e os indígenas encontram-se em desvantagem quanto à situação socioeconômica, se comparadas ao resto da população.

As disparidades educativas, tanto de acesso como de promoção, são elevadas em todos os níveis. Dados demonstram que 70% dos brancos, com 8 (oito) anos de idade, completam com êxito o primeiro grau de escolaridade e que somente 44% daqueles que se classificam como pretos ou pardos o fazem. No ensino superior, apenas 14% da população de pretos e pardos estão nas Universidades de um universo que corresponde a 45,2% da população brasileira. Essa desigualdade de acesso à educação superior pode ser atribuída, em parte, aos problemas endêmicos da pobreza e à fragilidade de políticas públicas, o que provoca incorporação subalternizada ao mercado de trabalho, perpetuando a situação da exclusão social, principalmente dos pardos e dos negros. Estes dados numéricos que dimensionam o desigual acesso dos pardos e negros ao ensino superior, nos últimos anos, acendem a discussão sobre o racismo e a desigualdade racial, até então tornada invisível na sociedade brasileira. Portanto, estamos diante de uma questão inadiável para consolidação da cidadania plena em nosso país.

### Conclusões

Em resposta ao vestibular, um dos mais evidentes processos de triagem social constituído, surgiu, durante a década de 90, no seio dos movimentos populares, a alternativa dos pré-vestibulares comunitários que, em essência, procuram atender a alunos de baixa renda, que não possuem recursos para pagar cursos preparatórios oferecidos pelo mercado, qualificando-os para o exame vestibular e para cursarem uma universidade de qualidade. Estes cursos ganham uma dimensão quantitativa e qualitativa no decorrer da década de 90, inclusive se fazem presentes, por meio das atividades de extensão, nas Universidades. Com essa ação extensionista, a própria Universidade começa a fazer parte de estratégias comunitárias de superação do quadro de desigualdades de acesso à Universidade.

Em suas especificidades, as Universidades podem e devem cumprir um papel relevante na superação das desigualdades sociais, especialmente através dos seus pré-vestibulares comunitários, sobretudo, propondo: elaboração de políticas públicas de democratização de produção e difusão de experiências culturais e educacional que habilitem a formação acadêmica e profissional qualificada e a ampliação de espaços-tempos de cidadania política, tendo como protagonistas os jovens dos espaços populares; a formulação de políticas de democratização do ensino superior, em particular na formulação de ações afirmativas para o ingresso e a permanência qualificada de jovens residentes em espaços populares no ensino universitário e; a criação de novos recursos educacionais, metodológicos e projetos de ensino criativos, cumprindo um dos papéis da universidade de experimentar sob controle em pequena escala, avaliar, reformular e disponibilizar para a sociedade (ensino básico e médio) os benefícios do saber organizado e; experiências inovadoras de prática pedagógica dos alunos universitários das diferentes licenciaturas. A inserção da Universidade numa ação/reflexão junto a outras ações coletivas pode vir a acelerar o processo de construção de uma sociedade mais democrática, ética e justa, pois a Universidade ocupa um lugar na sociedade onde se reproduzem, se representam e se justificam os fazeres da sociedade.

## Referências bibliográficas

- AMARAL Marina. Cursinho para pobres: Tem coisa nova, de verdade, no movimento estudantil. Esta é uma delas: abrir as portas da universidade pública para quem não tem dinheiro. Revista Caros Amigos, São Paulo, ano III, nº 35, fev. 2000, p.13-15.
- ANTUNES, Laura. De morador de favela a cientista social. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 19 de ago. 2001. Rio, 2ª edição, p. 27.
- BRANT, Maria. Voluntariado: a nova causa Mundial. Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 1 de abril 2001. Especial 1, p. 1.
- CANDAU, Vera Maria F. Banco de Dados da pesquisa “Educação Intercultural e Cotidiano escolar: Construindo caminhos. [www.puc-rio.br/depto/educacao/gecec](http://www.puc-rio.br/depto/educacao/gecec). Acesso em 02 de julho de 2000.
- CAPRIGLIONE, L. USP busca alternativas à política de cotas. Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, SP, 30 de maio de 2004, Cotidiano, p. C3.
- DIMENSTEIN, Gilberto. Sempre estudaram em escolas públicas e viraram heróis. Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 18 de mar. 2001. Cotidiano, p.12.
- Diretrizes para a formação de professores na UFF/coordenação das licenciaturas da UFF – Niterói: EdUFF, 2002.
- EDUCAFRO. Educação e Cidadania de Afrodescentendes e Carentes. [www.membro.intermega.com.br/educafro](http://www.membro.intermega.com.br/educafro). Acesso em 20 de abril de 2000.
- GOIS, Antonio. Para UERJ, cotas podem se ‘desastrosas’. Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, SP, 9 de mar de 2003. Folha Cotidiano, p. C1.
- HENRIQUES, Ricardo. Desigualdades Racial no Brasil: Evolução das Condições de Vida na Década de 90: IPEA, 2001. (Texto para discussão n. 807)
- SOUSA, J.N. Programa Oficina do Saber constrói ferramentas contra a exclusão social. Revista Mais Humana, Niterói, RJ, ano 5, nº 5, p. 10-11, ago. 2003.
- SOUSA, J.N. Relatórios Anuais de Atividades Projeto Pré-Vestibular Oficina do Saber UFF, 2001 a 2004, Universidade Federal Fluminense/Pró-Reitoria de Extensão.
- MENEZES, B. Estímulo à presença do negro na pós-graduação. Gazeta Mercantil, Rio de Janeiro, RJ, 12 de jul. 2001. p. C-2.
- OLIVEIRA, E. S. Diferentes sujeitos e novas abordagens da Educação popular urbana. 2001 (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, RJ, 2001.
- SILVA, W. da. Em defesa das cotas. Super Interessante, São Paulo, ano 15, nº 7, p. 106, jul. 2001.